



METROPOLE

SSA-BA

22 DEZ 2022

365

DIAS NO CALCANHAR DE QUEM FAZ BESTEIRA

Reveja principais denúncias, entrevistas e programas do Grupo Metropole neste ano

WWW>METRO1>COM>BR



Em 2022, Rádio Metropole trouxe informação com leveza e irreverência Pág. 4



Puxe sua cadeira e chame tia, vizinho e cachorro para conferir as dicas da redação Págs. 8 e 9



Declarações de Jaques Wagner à Metropole reconfiguraram forças de poder no estado Pág. 12



A rádio que não esquece

Moura Dubeux, Cartórios, Lei Rosemberg, crise nos hospitais filantrópicos, campanha contra violência de gênero e mais: reveja as principais denúncias do Jornal da Metropole em 2022

Texto Geovana Oliveira

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

O Jornal da Metropole completou mais um ano no calcanhar de quem anda fazendo besteira: cartórios de registros de imóveis em Salvador que seguem criando regras próprias para usuários; faculdades particulares e filantrópicas que não pagam professores; deputado que cria Lei que interfere diretamente na ação do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM); construtora pernambucana investigada por irregularidades e muitos outros.

Quem se lembrou bem da função da Metropole neste ano foi o ex-prefeito da capital baiana, João Henrique Carneiro, e o deputado federal João Carlos Bacelar (Podemos). Em dezembro de 2021, o JM teve acesso exclusivo ao Relatório de Auditoria do TCM sobre o escândalo de irregularidades que envolve quatro convênios entre a prefeitura de Salvador e a ONG Fundação Pierre Bourdieu, em 2012.

Na época, entretanto, o julgamento na

Corte estava paralisado, após o recém-nomeado conselheiro Nelson Pellegrino ter pedido vistas do processo. Foram três meses de cobranças até a conta chegar em março. Saímos de “Ainda sei o que vocês fizeram na gestão passada” para “Agora terão que pagar”.

Após exatos dez anos desde a primeira denúncia do Jornal da Metropole, auditoria e processo, o TCM finalmente encerrou o capítulo que julgava as irregularidades do ex-prefeito de Salvador e do ex-secretário da Educação. O Tribunal manteve a condenação da dupla para ressarcir, do próprio bolso, R\$ 47,7 milhões aos cofres públicos, além de R\$ 50 mil aplicado em multa para cada um. Ainda aguardamos noticiar o pagamento.

#METAACOLHER

E como nem sempre a denúncia tem um endereço só ou um único responsável, neste ano o Grupo Metropole — rádio, portal e jornal — lançou uma campanha contra um assunto que não encontra resolução: a violência contra a mulher.

As mulheres têm sido constantemente violentadas por homens. Nós, do JM, nos perguntamos até quando isso continuará impune. Em média, a cada 7 horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil, segundo a pesquisa mais recente do Fórum de Segurança Pública. Na Bahia, 86 feminicídios foram registrados nos primeiros 10 meses deste ano. O número, divulgado pela Secretaria de Segurança Pública (SSP), é maior do que o total de 83 casos registrados em 2021 no estado.

Com isso, desde junho, no portal Metro1 e aqui no Jornal da Metropole matérias passaram a cobrar respostas para os casos de violência contra a mulher. Além disso, o Grupo Metropole recebe denúncias pelo número (71) 3505-5000, tanto por ligação como por Whatsapp. Por fim, nas redes sociais (@grupo.metropole no Instagram e @metropole no Twitter), criamos o movimento #MetaAColher, na tentativa de impedir que as mulheres da Bahia e todo o Brasil continuem a ser violentadas nos próximos anos.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Redação **Cristiele França, Danielle Campos, Geovana Oliveira, Kamille Martinho, Luciana Freire, Luísa Carvalho, Mariana Bamberg e Rodrigo Daniel Silva**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 Pernambuco CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



dimitri argolo cerqueira/metropress

casa bamba

Alvo de uma operação da Polícia Civil, a Moura Dubeux, além de sombrear a praia de Ondina, tem vendido imóveis sem registro de incorporação (RI). Agora, é responsável pela revitalização do antigo Hotel Pestana. A sociedade baiana aguarda o resultado da operação deflagrada pela polícia.



dimitri argolo cerqueira/metropress

sete reinos

Privatizados há dez anos, cartórios de registro de imóveis não têm concorrência em Salvador. Sete deles dominam áreas da cidade estabelecendo suas próprias normas e horários de serviço. O Jornal da Metropole expôs o problema na edição do dia 20 de janeiro.



raul spinasse/tcm

tudo liberado

Aprovada em dezembro na Assembleia Legislativa, a lei n. 14.460/2022, de autoria do deputado Rosemberg Pinto (PT), dificulta a responsabilização de gestores públicos que desviam recursos de forma irregular em toda a Bahia. O Tribunal de Contas dos Municípios recorreu contra a medida no Supremo, que ainda decide sobre a medida.



reprodução

hospitais na UTI

Devido ao constante subfinanciamento do Sistema de Saúde às Santas Casas e entidades filantrópicas, metade das portas de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) podem fechar em breve. Com isso, em toda a Bahia, 86

hospitais vão parar de atender. Cirurgias mais comuns, como de procedimentos ortopédicos, estarão 50% mais difíceis de serem acessadas. Já as mais complexas, como de ponte de safena, 70%.



dimitri argolo cerqueira/metropress

mal educados

Faculdade Batista, UCSAL e Faculdade 2 de Julho protagonizaram estas páginas pelo não pagamento de salários a professores, que chegam a relatar fome. Já a Unifacs, desde que mudou de administração, é alvo de denúncias sobre mensalidades que têm sofrido aumentos gradativos.

Vale a pena nos ouvir de novo

Em ano marcado por tragédias e fracassos no Brasil, Rádio Metropole trouxe informação com leveza e irreverência, estreou novos programas e continua fazendo parte do seu dia a dia

Texto Mariana Bamberg

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Retrospectiva é uma coisa chata. Temos que concordar. Relembrar um ano com guerra na Ucrânia, inflação recorde, derrota na Copa do Mundo, governo Bolsonaro e a marca de quase 700 mil mortes pela Covid é ainda pior. Então, vamos falar de coisas leves?

Quem não assistiu, ao menos uma vez, ao vídeo do vice-governador João Leão (PP) prometendo expurgar o PT da Bahia? O registro é, com certeza, um dos mais exibidos (e mais engraçados, convenhamos) da história da *radinha*. Em nossa defesa, eram vocês, ouvintes, que pediam.

Tão engraçados quanto, mas muito mais úteis do que o vídeo de Leão, passaram também por nossos microfones temas, à primeira vista, inusitados, como: implante peniano, botox anal e intestino preso de grávidas. Tudo isso, claro, com a seriedade que a Metropole sabe ter e a credibilidade de seus entrevistados.

Não faltou seriedade também na cobertura das eleições de 2022. Com uma

programação especial, a *radinha* trouxe, após 12 anos, a pesquisa Datafolha para sondar o eleitorado baiano. Foram também mais de 10 horas de sabatina com os cinco candidatos ao Senado e os seis concorrentes ao governo da Bahia.

A Covid-19 também foi tema recorrente nos nossos programas. Sempre em defesa das recomendações sanitárias, a Metropole trouxe entrevistados de reconhecimento nacional para falarem nos nossos microfones. A pesquisadora da Fiocruz Margareth Dalcolmo e o ex-presidente da Anvisa Gonzalo Vecina foram algumas das vozes convidadas.

Por outro lado, a euforia também ganhou destaque na Metropole: a Copa do Mundo teve cobertura especial, com os Campeões da Bola direto do Catar. E como uma novinha de 22 anos, que sabe ser séria e também ter leveza, a *radinha* trouxe muitas novidades em 2022. Foram três novos programas na casa, com temas que vão desde cultura nerd até jornalismo.

O *Aí vêm elas*, programa que estreou no Youtube e logo passou para a rádio, trouxe uma mistura de talk show e pod-

cast, sob o comando de Danielle Campos, Kamille Martinho e Victoria Alves.

Para os nerds de plantão, a novidade foi o *Área 101*. Luciana Freire e Madson Souza estrearam à frente do programa que já é considerado o bunker dos geeks baianos. Adele Robichez, Geovana Oliveira e Luísa Carvalho também ganharam um espaço na nossa bancada. Com o programa *Melhor de 3*, elas mergulham, detalham e atualizam a principal notícia da semana.

E os já tradicionais *Metropole Turismo*, *Metropole Saúde* e *Metropole Serviço* também sofreram (ou melhor, ganharam) mudanças. O programa apresentado por Lara Kertesz ganhou mais uma hora de programação e passou a se chamar *Turismo e Conexões*. Nas tardes de quinta, Cristina Miranda e Stephanie Suerdieck se uniram na bancada mais famosa da cidade para apresentar o *Especial Saúde e Serviço*, em duas horas de programa.

E, para você, ouvinte, que já está contando os dias para finalizar esse ano, garantimos mais novidade com a seriedade de sempre e a irreverência que fazem da **Rádio Metropole** a nossa *radinha*.

RETROSPECTIVA

METROPOLE



Aí vêm elas



Mojubá



Área 101



Melhor de 3



Tête-à-tête com a radinha

Em um ano marcado por tretas políticas e convidados ilustres, os ouvintes da Rádio Metropole comentaram, riram e discordaram de 2.500 entrevistas durante 2022

Texto **Luísa Carvalho**

luisa.carvalho@radiometropole.com.br

De políticos a artistas, passando por médicos e agentes de limpeza urbana, incluindo educadores sexuais e cosplayers. Cerca de 2.500 entrevistas foram feitas pela Rádio Metropole neste ano. Quem ouviu tantas conversas? O público da radinha! Ivonete, Katia, Ieda, Paulo, Luciana e vários outros não tiraram o ouvido do rádio ou os olhos do Youtube para comentar, rir e discordar.

Acompanhando as entrevistas que aconteceram nesses 235 dias de transmissão, os ouvintes compreenderam melhor o cenário político do estado e do Brasil, foram informados sobre diversos assuntos e até testemunharam momentos polêmicos, como a troca de farpas entre o jornalista Zé Eduardo, o Bocão, e o vice-governador da Bahia João Leão (PP), em abril deste ano, durante entrevista para o programa Jornal da Bahia no Ar.

O clima esquentou a ponto de Bocão abandonar o estúdio após Leão confessar seu amor pelo neto de ACM e ex-prefeito

de Salvador. “Pelo amor de Deus, bonitão, você é apaixonado por todo mundo... Um beijo”, reclamou Zé Eduardo, se levantando de sua cadeira. “Inclusive por você, bonitão”, foi a resposta do político do PP. O assunto foi encerrado com um resmungo de “que falta de educação!” de João Leão, com o jornalista já ausente.

Também merece menção honrosa o desentendimento de Mário Kertész com o prefeito Bruno Reis, no final de outubro, às vésperas do segundo turno eleitoral, sobre a promessa - não cumprida - feita por ACM Neto (União Brasil) de participação nos debates durante a campanha. Bruno defendia que seria uma injustiça seu comparecimento, já que Neto estaria no ringue sozinho se defendendo dos outros três postulantes ao governo da Bahia. A solução, para ele, seria que o opositor Jerônimo Rodrigues (PT), que levou o pleito, aceitasse um debate cara a cara apenas com o principal rival por outros meios, através de lives em redes sociais, por exemplo. O argumento, porém, não convenceu Mário e não tem amparo na lei. A

discussão não chegou a um denominador comum mesmo com o fim do programa.

Mas não é só de contenda que vive o jornalismo. As entrevistas também foram marcadas por momentos especiais. Em março, durante o programa Revele, Gal Costa deu uma de suas últimas entrevistas para a imprensa baiana. Ela estava de passagem por Salvador na derradeira turnê antes de seu falecimento, em novembro. Nela, Gal declarou seu amor pelo Teatro Castro Alves, onde fez o último espetáculo na capital.

O programa, comandado por Fernando Guerreiro, Faustão e Valdir Andrade, também teve a presença de Baby do Brasil e Pepeu Gomes numa entrevista de comemoração aos cinquenta anos do Acabou Chorar, álbum clássico dos Novos Baianos, em julho.

Outras figuras trocaram um dedo de prosa durante a programação da rádio neste ano. Lula, Zico, Itamar Vieira Junior, MV Bill, Gerônimo, Guilherme Arantes, Chico Pinheiro, Laurentino Gomes, Lilia Schwarcz... Conversas para todos os gostos e ninguém colocar defeito - ou não?





Natal no Brasil, Natal da Macaco

James Martins

“I have a dream”. Que aqui, mais do que nunca, soa mais perfeitamente em português, para ecoar, é claro, o reverendo Martin Luther King Jr.: Eu tenho um sonho. Sonho um natal brasileiro, aconchegado e aclimatado às nossas realidades afetivas e climáticas, onde o Menino Jesus nasça entre mangas da ilha e coloridos papagaios. Claro que acho bonito ver neve na televisão, “Esqueceram de Mim”, mas acharia mais lindo ainda assistir a um blockbuster natalino que se passasse no Jaburu, na Penha e na Ilhota em Mar Grande. Sempre fui feliz no natal, em grande medida graças ao calor que faz aqui e que me enche de uma alegria física. Por isso estranho a tal melancolia associada à festa, que me parece vir no pacote da importação, entre os outros

elementos estrangeiros. Portanto, repito, sonho um natal brasileiro, a começar, como tudo no Brasil, pela trilha sonora. E o bom é que a Macaco Gordo já começou a realizar este sonho, que se revelará de muitos, mesmo de quem não tinha atinado para. “O povo sabe o que quer. Mas o povo também quer o que não sabe”.

Já está no YouTube da Macaco o vídeo com Saulo cantando belamente duas canções esquecidas do natal nacional: “Papai Noel Esqueceu” (David Nasser / Herivelto Martins) gravada em 1955 por outra dupla imortal, Ângela Maria e João Dias, e “Sinos de Natal” (Victor Simon e Wilson Roberto), lançada em 1951 por Francisco Alves, o Rei da Voz. A atualidade do canto de Saulo, acompanhado por Luciano Calazans (baixo), Luã Perei-

ra (teclado e arranjos) e Roberto Martins (bateria), reatualiza as mensagens das músicas, com a pertinência de devolver a Jesus o protagonismo em sua festa de aniversário, e na canção que diz “Papai Noel era você mamãezinha”, um toque de empoderamento feminino quando esta expressão sequer existia. A direção de Chico Kertész, que optou por um elegante e ao mesmo tempo arrojado cenário minimalista, completa a festa. Que não se encerra aqui. Com sua visão generosa, Chico já anunciou que a cada natal o Natal da Macaco trará outros artistas interpretando outras pérolas de nosso cancioneiro dedicado à data. E adiante que eles são muitos, culminando, obviamente, na magnífica “Boas Festas”, do baiano Assis Valente. Um feliz natal a todos!



SALVADOR

BOA PRAÇA

PRÓXIMA EDIÇÃO

7 E 8 DE JANEIRO

📍 PRAÇA ANA LÚCIA MAGALHÃES - PITUBA

PATROCÍNIO:

APOIO:

REALIZAÇÃO:

A CASA DA DEMOCRACIA



W/VA COMUNICAÇÃO / dbp

Embates, debates, desafios. Uma sociedade melhor se faz com diálogos, consensos e avanços.

Nos últimos anos muitas vozes ecoaram na nossa casa, a casa de todos. Ela se modernizou, ampliou sua escuta e legislou visando o bem comum.

Alguns exemplos são o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa, que estava há mais de 10 anos esperando aprovação; a Regulamentação dos Transportes por Aplicativos, demanda de taxistas, motoristas de app e usuários; as Medidas Emergenciais na crise da Covid-19, com benefícios estendidos a motoristas de transporte escolar; além do Projeto de Lei que garante o Piso Salarial Nacional aos Agentes de Saúde e Combate às Endemias.

Em 2023 vamos continuar abrigando a cidadania.



CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR

O futuro da cidade passa por aqui.

Pegue a visão

Coordenação **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Se adiante! Puxe sua cadeira e chame a tia, o vizinho e o cachorro porque a melhor parte do jornal (posso dizer isso?) chegou: nossa editoria de dicas!

Fernanda Vilas

Época de natal.. e com ela chega as famosas piadinhas de “tiozão”. Então se ligue na dica pra chegar chegando e ter a resposta na ponta da língua. Se falarem: é pavê ou “pacumê”, você manda logo um é pacalá sua boca. Se tiver torta, você manda: é torta ou reta? E se tiver paçoca.. é paçoca onde? Fique esperto e não passe vergonha!

Letícia Alvarez

Recomendações para aqueles que ainda não compraram presentes de natal e vão enfrentar shoppings lotados para garantir lembrancinhas para a família:

- Assistir meditação guiada no YouTube (para exercitar a paciência).
- Calçar uma chuteira (na briga por promoções, ou você é pisado ou pisa).
- Carregar o celular (se a máquina quebrar, o pix te salva).

Madson Souza

Parece que um tal de xeroque rolmes resolveu o caso da década. Depois de todos esses anos ninguém mais tinha esperanças de encontrá-lo vivo. Mas é verdade. Eu vi. Melhor, ouvi. O rock ainda está vivo! Ele não foi nem assassinado, nem sequestrado, nem mutilado, nem nada. Só se mudou. Simples assim. Deixou a cobertura do prédio fonográfico e foi pruma casinha no subúrbio da música. Agora, longe das rádios e do topo das paradas guitarras estralam sem pretensão de mudar o mundo. A banda manauara Jambu tá aí pra provar. Basta visitá-los.

Luísa Carvalho

Dor de cabeça, enjoo, vontade de morrer. Covid? Varíola do macaco? Não, resaca! Nas festas de final de ano, estamos mais propensos a esse diagnóstico. Então, já deixe reservado seu Engov After, uma espécie de suquinho de 250 ml derivado do já conhecido comprimido Engov. Com propriedades recuperativas e de reidratação, ele está disponível ao gosto do freguês em vários sabores, de tangerina a blueberry.

Adele Robichez

Nunca recuse o bolão da galera na mega da virada, pior que ser pobre é ser quase milionário

Cristiele França

Quem precisa de um bom motivo para faltar ao trabalho, experimente o acarajé doce de Feira de Santana e aguarde a caganeira. A ‘invencionice’, que descharacteriza a comida votiva de Iansã e Xangô, é feita com a massa tradicional frita no azeite de dendê, mas passou a levar goiabada e açúcar. A nova receita, que mais parece de um sonho, pode até lhe garantir um atestado, mas no vaso, deve virar um pesadelo.

Mário Kertész

Estudante do interior costumava ficar em pensionatos familiares. Já não havia opções de internato. Um deles começou a passar fome dada a miséria dos donos da pensão. Resolveu sair e deixar essa singela mensagem: Adeus casa da fome, nunca mais me verás tu. Estou criando limo nos dentes, teias de aranha na porta do cu.”

Iuri Barreto

Nesse Natal lembre de colocar o crush no canto da foto com a família pra ficar mais fácil de cortar o presente de Deus depois que o amor acabar

Redação

Para não chatear seu chefe, nunca deixe de responder suas mensagens. Faça valer os grupos de WhatsApp.



Gabriel Amorim

Sobre o fim de ano, já que a ceia de Natal tá cara, vale separar um dinheiro para comprar as uvas e lentilhas. Caroço de uva na carteira e lentilha no prato pra quando bater 0h do dia 1º. Vale tudo para pedir por mais prosperidade e dinheiro no bolso em 2023!

Danielle Campos

O final de ano está batendo na porta, muitos pegam a estrada para visitar os parentes e filar a ceia de Natal ou para passar a virada naquela casa de praia entupida de gente. Então já vale reforçar essa dica valiosa: se beber, não di-rija, mas se for beber, me chame!

Victoria Alves

Dica para quando sua amiga te mos-trar uma tatuagem que você não gos-tar: cale a boca. Em boca fechada não entra mosquito.

Geovana Oliveira

Final de ano, as confraternizações de Natal chegam, e se você não conse-guiu se livrar do amigo secreto, aqui vai a dica pra evitar frustrações: com-pre o pior presente que conseguir, assim você vai ficar do outro lado na história do 'dei um perfume de R\$ 100 e recebi um livro de autoajuda'. Seja você a dar o livro de autoajuda, faça a sua história!

Júlia Britto

Houve um tempo em que levar farofa para a praia era sinônimo de pobreza. Com a carestia atual do país e a escas-sez das barracas na praia, tornou-se comum cada um levar sua marmita. Se você vai passar o fim de ano curtindo a praia com a família, na hora de degus-tar a farofa preste atenção em somente uma coisa: a direção do vento!
Indicação de filme: Os Farofeiros

Mário Kertész

Nos anos 80, regime militar brabo, era comum a fossa, o tédio, a deses-perança e aí aparece na parede do Rio Vermelho, a seguinte trova: "Abaixo o tédio, abaixo o ócio, abaixo o bode, ou nós se une ou nós se fode."

Iuri Barreto

Que Deus abençoe a sua ceia de Natal e que toda uva passa de Satanás vire di-nheiro na sua conta

Mariana Bamberg

Isso, Geovana! Antes das superstições é preciso falar sobre a época dos "Amigos Secretos". Todo mundo sabe: a maioria é obrigada a participar. Então aqui vão algumas dicas para não se meter em roubada: invente uma doença para não ir (essa é antiga, mas nunca falha e nin-guém pode contestar), tire você mesmo no sorteio ou suborne os participantes para manipular os resultados.

Luciana Freire

Pra quem gosta de música boa: rosa-lía. A artista espanhola está encer-rando a turnê do seu terceiro álbum motomami. Ela é, na minha opinião, a artista do ano, mami de todos nós. Escute!

Anônimo da redação

Tá na bad? O fim do ano chegou para acabar com seus problemas. É hora de arrumar as malas, separar a sun-ga e se picar, para onde? O que não falta é atrativos na Bahia. Mas aqui vai uma diquinha: curtir Lençóis! É a mistura perfeita entre badalação, calmaria, natureza e boa vibe. Só não vale acender, viu?!

O que ficou?

2022 se encerra deixando várias feridas abertas em Salvador. Do mar à lagoa, o JM esteve presente e continuará no ano novo que chega

Texto **Luciana Freire**
luciana.santana@metro1.com.br

O ano de 2022 tem como marco para a cidade de Salvador o aniversário de cinco anos de uma tragédia que chocou a todos nós. No dia 24 de agosto de 2017, 19 pessoas morreram a bordo da lancha Cavalo Marinho I. Não bastasse a perda pessoal, a dor também se mantém viva pela demora em indenizar familiares e sobreviventes.

A reportagem sobre o assunto na edição do **Jornal da Metropole** de 7 de julho, explica que em agosto de 2020, “o caso foi julgado pelo Tribunal Marítimo da Marinha do Brasil, que condenou um engenheiro e o dono da lanchinha como responsáveis pela tragédia. Houve o entendimento que a situação foi causada por problemas construtivos e que a embarcação não foi submetida à prova de inclinação e estudo de estabilidade depois de reformada. A decisão foi enviada para o Ministério Público, mas o Tribunal de Justiça ainda não marcou data para o julgamento do

caso”. Assim, a ferida continuará aberta em 2023.

Saindo do mar, vamos em direção à lagoa... Nove meses depois de serem iniciadas pela Prefeitura de Salvador, as obras do projeto de requalificação nas dunas do Abaeté, em Itapuã, continuam avançando. O caso foi denunciado inúmeras vezes pelo **JM**, **Metro 1** e **Rádio Metropole**. Contrariando as expectativas de religiosos, ambientalistas e frequentadores, o Ministério Público Federal (MPF) decidiu arquivar o pedido de providências contra intolerância religiosa na execução do projeto. Em 2023 ainda haverá Abaeté?

Como também não poderíamos deixar de mirar na cidade o nosso precioso centro histórico, repetimos o alerta: cerca de 380 prédios ameaçam desabar. A região é reconhecida pelo Iphan como patrimônio arquitetônico. O **JM** não vai dar adeus ao ano velho, vamos continuar tocando em todos esses pontos querendo sempre preservar tudo que Salvador tem de mais bonito: o mar, o Abaeté, o centro histórico, e também sua potência turística.



ulisses dumas/metropress



alberto max/sspb



RETROSPECTIVA



METROPOLE

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**



71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CROBA 14011



Lula: falta abrigo para acomodar a militância

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

A poucos dias de subir a rampa do Palácio do Planalto para dar início à terceira temporada na Presidência da República, Lula tem nas próximas horas ainda algumas tarefas. Falta um monte de nomes para cargos-chave do segundo e terceiro escalões, mas as contendas estão mesmo é no que falta anunciar para as vagas do primeiro escalão ainda abertas.

A gente respira, pisca o olho, sai da frente da TV ou ignora o celular por instantes. Volta e tem lá um nome novo anunciando, um nome novo descartado, uma treta nova ou outra ainda mais radicalizada em torno de algum cristão novo recém-aterissado no lulismo e que ainda não foi para lugar nenhum e já está sendo fritado em altas labaredas pela companheirada do PT, para surpresa de zero pessoas que já sabem como a banda toca entre as várias tendências do partido.

Nesse território, os nomes mais citados têm sido os de Simone Tebet e de Marina Silva. Até agora a interpretação é livre, a própria Simone não disse palavra, mas normal é que não foi ela não ter aparecido na cerimônia da diplomação de Lula e Alckmin pelo Tribunal Superior Eleitoral. A rubrica “compromissos em seu estado natal, o Mato Grosso do Sul” soa tão crível como desculpas para ela não estar presente na festa quanto a credibilidade que a gente enxerga na

matilha dos quartéis, que todos os dias anuncia uma data nova para alguma coisa que vai assegurar a posse de Bolsonaro é uma atitude definitiva que será tomada pelo Supremo Tribunal Militar para impedir a posse de Lula.

A racionalidade que não habita a militância sabe o quanto Simone Tebet foi figura de proa na campanha de Lula no segundo turno. Mas, nos bastidores do partido, a militância quer ver satanás mas não quer vê-la assumindo um ministério, sobretudo se for de relevância. Marina Silva tem recebido o mesmo tipo de carinho, digamos. Tem sido objeto de todas as puxadas de tapete para que não assuma o que de fato e de direito ela quer: o Meio Ambiente. Os companheiros odeiam a ideia. E por falar em companheiros, sobram sussurros de que tudo e qualquer coisa que se diga sobre a indicação de Margareth Menezes para a cultura é coisa tipo dossiê produzido não pela mídia golpista, essa expressão tão cara às hostes petistas, mas por fogo amigo. Os adeptos de contos da carochinha duvidam.

MERVAL, O HÉTERO CIS E O PRIVILÉGIO

Para cada um dos últimos cargos que faltam há listas de nomes. Algumas biografias são interessantíssimas, tipo irmão ou irmã de fulano e

fulana, amiga de Janja e currículos parecidos com isso. E um capítulo à parte têm sido os pareceres do conselho de aprovação hoje formado pelos comentaristas da GloboNews. Dá vontade de escrever e perguntar quem redige alguns dos briefings que supostamente definem a biografia de alguns nomes indicados e que não podem ser criticados.

As avaliações de Merval Pereira, aquele senhor sócio do Jockey Club do Rio, de alma tão popular, desafiam a verossimilhança quando condena Camilo Santana, ex-governador do Ceará e senador recém-eleito, por ter aceitado a indicação do cargo de ministro da Educação, feita por Lula. Como assim, segundo Merval, que um homem branco e cis não tenha aberto mão de seus privilégios brancos e heteronormativos e não tenha cedido a vaga, a indicação, a uma mulher, em nome da diversidade.

Claro, causa nobríssima, ninguém discute. Mas ouvir isso da boca de MERVAL e não ser obrigada a rir, também já é demais da conta. Esse povo nunca leu Chapeuzinho Vermelho, leu agora e correndo as orelhas dos livros de bell hooks e Angela Davis, fez um fichamento rápido, bateu a culpa e agora diz coisas assim na TV. E querem que não achemos engraçado. Não pela causa, claro, mas por quem diz.



A entrevista que abalou a Bahia

Declarações dadas pelo senador Jaques Wagner à Metropole, em março deste ano, provocaram uma reconfiguração das forças de poder no estado

Texto Rodrigo Daniel Silva
rodrigo.silva@metro1.com.br

— Posso ir amanhã lá às 8 horas? — ouviu Mário Kertész de Jaques Wagner, que estava do outro lado do telefone.

— Claro, Wagner — respondeu o âncora da **Rádio Metropole**.

Era domingo à noite de 6 de março deste ano. Wagner estava preocupado porque sua base política sangrava há semanas desde que havia anunciado a decisão de não ser candidato a governador da Bahia. Havia um vácuo no grupo político porque não existia nenhum nome natural para substituir Wagner na disputa pelo governo contra um corrente tão competitivo quanto ACM Neto, que havia acabado de deixar a prefeitura de Salvador bem avaliado.

O nome de Otto Alencar (PSD) chegou a ser ventilado, mas o próprio senador descartou a hipótese. Disse que havia se preparado para competir pela reeleição e não para entrar em briga pelo Palácio de Ondina. Além disso, havia resistência por parte dos petistas que queriam um quadro do PT para ser candidato a governa-

dor. Wagner resolveu então dar um basta na manhã daquele dia 7 de março.

— Vou começar a colocar um ponto final nessa história que está se esticando já demais — avisou o senador petista ao começar a entrevista na **Rádio Metropole**.

Em seguida, Wagner deu o ultimato:

— Rui decidiu. Vai ficar sentado na cadeira até o final.

O anúncio de Wagner abalou o estado. Isso porque o vice-governador João Leão (PP) desejava que Rui renunciasse para ele assumir o governo da Bahia. O sonho de Leão, no entanto, morreu após o fato consumado do senador petista. Ao perceber a insatisfação dos progressistas com a postura de Wagner, ACM Neto pede que seu aliado, o presidente do União Brasil, Paulo Azi, entre em contato com os integrantes do PP a fim de firmarem um acordo para a eleição.

Em menos de um semana após a entrevista, vários fatos sucessivos acontecem na Bahia: o PP rompe a aliança de 14 anos com o grupo do PT, entrega todos os cargos, declara apoio a ACM Neto e João Leão é confir-



mado como candidato a senador na chapa oposicionista. Tempos depois, ele desistiria e lançaria o filho, o deputado federal Cacá Leão (PP), como postulante ao Senado.

Na entrevista decisiva, Wagner anunciaria ainda que três nomes do PT disputavam a indicação para ser o candidato a governador da base governista: Jerônimo Rodrigues, Luiz Caetano e Moema Gramacho. Com apoio do governador Rui Costa (PT), Jerônimo acabou sendo o escolhido pelo partido. Mas a história do rompimento do PP com a ala governista não teve desfecho aí.

Convencido de que era preciso dar um “troco” nos adversários e fortalecer a aliança para eleições, Wagner foi buscar um antigo aliado para integrar sua aliança partidária: o MDB. Após acordo, a sigla indicou o presidente da Câmara de Vereadores de Salvador, Geraldo Júnior, para ser o vice de Jerônimo. A estratégia de Wagner que parecia uma porção de erros políticos se mostrou acertada. O PT conquistaria no final de outubro deste ano, pela quinta vez, o governo da Bahia.

E a entrevista, que parecia até desprezível, acabou provocando uma grande reconfiguração de poderes na Bahia.



TODOS OS BANCOS EM UM SÓ LUGAR

DESCUBRA A SUA MENOR TAXA

Se você está pensando em comprar seu imóvel ou automóvel, faça uma simulação na Supercrédito e descubra qual a sua menor taxa de crédito.

(71) 3472-7600

supercreditoconsultoria.com.br



Intolerantes na mira

Texto Cristiele França
cristiele.franca@radiometropole.com.br

Andar com roupas brancas, oja na cabeça e contas no pescoço é o preceito básico para as pessoas iniciadas nas religiões de matriz africana, como o candomblé. Mas algumas têm receio de cumprir o resguardo com medo da violência causada pelo racismo, injúria racial ou intolerância religiosa. Em São Paulo, a enfermeira Carolina Viegas, de 35 anos, foi atacada com uma lata de refrigerante e gritos de “macumbeira” e “coisa do diabo”.

Casos como esse se repetem pelo menos três vezes por dia no Brasil. Só neste ano, o país teve 545 denúncias de intolerância religiosa. Na Bahia, dados do Centro de Referência de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa Nelson Mandela, vinculado à Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Estado (Sepromi), apontam que, até o último dia 10, foram registrados 120 casos: 78 de racismo, 37 de intolerância religiosa e 5 correlatos. O Centro oferece apoio psicológico, social e jurídico a vítimas dos crimes desde 2013. Em nove anos, 1.016 casos foram atendidos.

Já o Ministério Público da Bahia (MP-Ba) recebeu, de janeiro a maio deste ano, 27 denúncias (25 distribuídas aos Promotores de Justiça e duas na fase de complementação de informações). As queixas foram feitas pelo aplicativo Mapa do Racismo e Intolerância Religiosa, criado em 2018. Em quatro anos, a ferramenta recebeu 299 registros: 72 de racismo, 34 de injúria racial e 86 de intolerância religiosa.

Em 2022, na Bahia: duas irmãs praticantes do candomblé apontadas como causadoras de um mal estar entre alunos de uma escola em Lauro de Freitas, em julho deste ano; pregação feita por um homem evangélico em frente ao Ilê Alaketú

Asé Omí T'Ogun, em Vitória da Conquista; uma festa de Xangô interrompida por socos, chutes no portão e ofensas aos membros do terreiro Canzuá Preto Velho de Angola, em Tapiramutá; pregação na porta do terreiro Logun Edé, no bairro Juca Rosa, em Eunápolis, com depredação do assentamento de Exu e agressão à neta e a mãe de santo do local; associação dos orixás do Candomblé e Umbanda à criminalidade, em um vídeo produzido por um grupo evangélico e publicado nas redes sociais de um pastor; além das obras nas Dunas do Abaeté, que causam impactos para o meio ambiente e para as comunidades tradicionais, e o incêndio criminoso da estátua da Mãe Stella de Oxóssi, uma das personalidades mais importantes do Candomblé no Brasil, no último dia 4.

Outro alvo frequente dos intolerantes é a Pedra de Xangô, em Cajazeiras X. Em abril deste ano, um pastor evangélico escalou a pedra de oito metros para fazer pregações religiosas. Vale lembrar que, em dezembro de 2018 e janeiro de 2019, o lugar sagrado para o povo de santo foi vandalizado com mais de 100 quilos de sal. O local é tombado como monumento natural, faz parte da área também tombada do antigo Quilombo do Tatu. Em ambas ocasiões, a limpeza foi feita pelos próprios adeptos do candomblé.

Apesar das denúncias e das investigações, nenhum dos casos listados resultou em prisões. Leonel Monteiro, presidente da Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afro Ameríndia (AFA), aponta que a falta de uma punição rígida contribui para novos casos. “Não percebemos que pessoas que cometem este tipo de crime sejam punidas exemplarmente. Isso sem sombra de dúvidas, leva estas pessoas a continuar cometendo, sem limites, atos de intolerância religiosa, na certeza da impunidade”.

Casos de intolerância e racismo religioso se repetem ao menos três vezes por dia no Brasil e na Bahia

Onde denunciar

Casa da Defensoria de Direitos Humanos

Endereço: rua Arquimedes Gonçalves, nº482, Jardim Baiano, Salvador.

Atendimento: segunda a sexta, das 7h às 16h
 Telefone: (71) 3324-1564

Defensoria Pública do Estado da Bahia

Endereço: avenida Ulisses Guimarães, nº3.386, Edif. Multicab Empresarial – Sussuarana.

Atendimento: segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.
 Telefone: (71) 3117-9160.

Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi)/ Centro de Referência de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa Nelson Mandela

Endereço: Av. Manoel Dias da Silva, 2177 - Pituba, Salvador.

Atendimento: segunda a sexta-feira, das 9h às 12h, e também das 14h às 18h.
 Telefone (71) 3117-7448

Ministério Público da Bahia, através do site: www.mpbba.mp.br.

Pelo mapa do racismo: aplicativo do MP para esses tipos de denúncias

Promotorias: direto nas promotorias de Justiça de cada município - no caso de Salvador, é a 1ª Promotoria de Justiça de Direitos Humanos da capital (5ª Avenida do CAB, nº 750, sala 131)

Disque 100

Canal do governo federal de disseminação de informações sobre direitos de grupos vulneráveis e de denúncias de violações de direitos humanos, que recebe, analisa e encaminha as queixas para o órgão responsável pela investigação, proteção ou responsabilização. Funciona 24h

Retrospectiva do esporte

Texto **Danielle Campos**
danielle.campos@metro1.com.br

Acessos e conquistas

Os dois maiores clubes da Bahia iniciaram o ano com um objetivo em comum, mas partindo de lugares diferentes. A meta era subir de nível no futebol brasileiro. O Bahia sonhando com o retorno à Série A, enquanto o Vitória, lutava para sair da Série C. Final feliz, mas suado: o Rubro-negro baiano garantiu, após batalha intensa, ir para a Segunda Divisão, após



empate por 1 a 1 em uma partida contra o Paysandu, em Belém, no dia 24 de setembro. O Esquadrão também teve que brigar para chegar à meta, deixando a decisão para a última hora. O Bahia garantiu o retorno à Primeira Divisão do futebol brasileiro saindo vencedor contra o CRB, por 2x1, no estádio Rei Pelé, em Maceió, em 6 de novembro.



Episódios lamentáveis

O futebol baiano ficou também marcado por tristes episódios. Em fevereiro, um ataque ao ônibus do Bahia, com artefatos explosivos, causou lesões em dois atletas. Os agressores, denunciados meses depois, faziam parte da Bamor. Já em setembro, uma briga entre torcedores deixou ao menos três feridos em São Caetano. As imagens denunciam a brutalidade dos envolvidos. Um dos feridos foi, inclusive, um dos indiciados pelo ataque ao ônibus do clube, trazendo à luz a impunidade rotineira. O episódio voltou a acender o debate sobre violência no futebol e o papel das torcidas organizadas, que chegaram a ficar proibidas de comparecer aos estádios e imediações.

Estreias e despedidas

O baiano que virou estrela no Boxe após as Olimpíadas de Tóquio, Hebert Conceição, só estreou no boxe profissional em agosto deste ano. E o homem saiu com o triunfo, viu? O atleta derrotou o nicaraguense Danny Mendoza e trouxe o troféu para solo baiano direto do Uzbequistão, onde ocorreu o duelo. E por falar em luta, o ano foi também de finalizações. Uma outra estrela olímpica baiana, Isaquias Queiroz, dono do título de Melhor Atleta do Ano em 2021, disse que vai parar a sua canoa após os Jogos Olímpicos de Paris, em 2024. Apesar de confirmar a aposentadoria da Canoagem, cravou sua meta: chegar à 6ª medalha olímpica, ultrapassando os velejadores Robert Scheidt e Torben Grael, suas referências.



O MAIOR
RÉVEILLON
DO BRASIL TÁ
DE VOLTA!

VEM PRA
VIRADA
SALVADOR!

FESTIVAL
VIRADA
SALVADOR
2023

5 DIAS
DE FESTA

+ DE 100H
DE MÚSICA

+ DE 100
ATRAÇÕES

ENTRADA GRATUITA

#VAMOVIRAR

[SALVADOR.DABAHIA.COM/VIRADA](https://salvador.dabahia.com/virada)

28/12 A 01/01
ARENA DANIELA MERCURY
ORLA DA BOCA DO RIO



SALVADOR
PREFEITURA

#paratodosverem | Anúncio mostra em destaque casal jovem sorrindo em clima de festa. No topo, à esquerda, o título: “O maior Réveillon do Brasil tá de volta! Vem pra Virada Salvador!”. Embaixo, a marca Festival Virada Salvador 2023 e tópicos nas cores verde, laranja e magenta com dados sobre o festival. No rodapé assina com data, local e marca da Prefeitura de Salvador.